

Bush apela a bancos credores pela redução da dívida externa

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Um grupo de 65 banqueiros internacionais foi convocado à Casa Branca, na noite de terça-feira passada, para ouvir um apelo feito em tom de advertência pelo Presidente George Bush, que se referiu ao Plano Brady, que prevê a redução da dívida externa:

— Quero que vocês saibam da grande importância que estou dando à nova estratégia de redução da dívida externa, e como é importante trabalharmos juntos para garantir que essa estratégia tenha êxito.

Ontem de manhã, falando novamente a banqueiros, mas também aos Ministros de Economia dos 152 países, na reunião anual do FMI e do Banco Mundial, Bush repetiria o recado num discurso de 20 minutos.

— Os bancos comerciais têm um papel especial no trabalho de fazer esse processo (o Plano Brady) funcionar. Encorajamos esses passos não como auto-sacrifício, mas como auto-interesse. Na verdade, o sucesso não só ajudará os devedores como fortalecerá os bancos, ao colocar os seus livros sobre uma base sólida — disse Bush. A seguir viria uma mensagem igualmente desafiadora aos países devedores:

— O fortalecimento da estratégia da dívida é suficientemente flexível para se ajustar às necessidades singulares de cada país. Mas a estratégia não funcionará caso não hajam vigorosas políticas econômicas nos países devedores. Políticas ineficientes, irrealistas e inibidoras do crescimento devem desaparecer. Os benefícios estão disponíveis para um grande leque de outros países que realizem reformas econômicas — disse Bush, citando o exemplo do México, como um país em que há “um líder corajoso, afastando o Estado do controle de sua economia”.



Telefoto AP

Menem é recebido na Casa Branca por Bush, que lhe prometeu apoio